

UM INTELLECTUAL DA HISTÓRIA POLÍTICA DE SERGIPE: A HISTORIOGRAFIA DE IBARÊ DANTAS

Jaqueline Vieira Da Silva¹

RESUMO

O Coronelismo é considerado uma forma representativa do poder público. Como fenômeno da política de expansão era caracterizado pela opressão do povo mais simples. A política dos Coronéis consistia precisamente em reciprocidade de favores entre as estruturas políticas, econômicas e sociais. Os grandes senhores de terra articulavam as estruturas de dominação pessoal e subordinavam suas práticas de interesses entre as classes dominantes. A população rural era o principal alvo dessa política, influenciada pelo poder e barganha do voto. Dessa forma, aporta-se leitura de vários teóricos principalmente José Ibarê Costa Dantas nas obras Coronelismo e dominação; A Tutela Militar em Sergipe; Eleições em Sergipe; Revolução de 1930; e

Tenentismo em Sergipe. A metodologia tem um caráter exploratório com uma abordagem qualitativa. Contudo, é uma pesquisa apropriada, uma vez que o autor em foco é desconhecido pela maioria dos Sergipanos. Esse trabalho monográfico obteve por resultado o conhecimento sobre o fenômeno da historiografia brasileira a contribuição que o autor Ibarê Dantas trouxe para a historiografia sergipana através de suas obras.

PALAVRAS-CHAVES: Coronelismo – Política – República - Estruturas.

ABSTRACT

The Coronelismo is considered a representative form of government. As a phenomenon of expansion policy was characterized by the oppression of the people easier. The policy of the Colonels was exactly in reciprocity of favors between the political, economic and social. The big landlords articulated structures of domination and subordinate their personal practice of interests between the ruling classes. The rural population was the main target of this policy, influenced by bargaining power and voting. Thus, the port is read several theorists primarily Jose Ibarê Costa Dantas

Coronelismo in the works and domination; The Military Custody in Sergipe; Elections in Sergipe; Revolution of 1930, and lieutenant in Sergipe. The methodology is an exploratory with a qualitative approach. However, it is a proper research, since the author is unknown in focus by the majority of Sergipe. This monograph by results obtained knowledge about the phenomenon of Brazilian historiography wa contribution that the author brought to the Ibarê Dantas sergipana historiography through his works.

KEY - WORDS: Coronelismo – Policy – Republic - Structures.

¹ Graduada em História pela FJAV.

Pode-se entender o significado Coronelismo² como uma troca de favores, em que o poder está vinculado ao poder público e uma não sobrevive sem a outra. A influência do poder público no sistema coronelista fez com que a população ficasse dependente, dessa forma de governo. Diante disso, o coronelismo resulta no sistema em que as pessoas tornam dependentes e sua principal característica é a opressão usada pelos Coronéis, não importando a forma que esse poder era obtido.

Esse sistema mostra o tratamento dado à população diante do poder público. Diante dessa perspectiva, é importante destacar como a população era controlada, (os senhores de terra usavam a força dos capangas para forçar a população a votar em candidatos por eles indicados); Ibarê Dantas faz um paralelo do processo de articulação do poder público com o poder civil.

Percebe-se nesse contexto que refletir o período em questão, sobre a política é batizar o pensamento do estudioso Ibarê Dantas, que articulou muito bem as práticas dos coronéis num tempo histórico bem definido. “O coronelismo que se cristaliza a política dos governadores e emerge no processo de uma nova articulação entre Estado e Sociedade.” (DANTAS, 1987, p.37).

O poder das oligarquias no nordeste e a formação do coronelismo de 1889 a 1930, na obra “Coronelismo e dominação” têm o objetivo de identificar os elementos pertinentes ao coronelismo presente na obra de Ibarê Costa Dantas.

Estudar esse tema decorreu dos estudos da disciplina de História de Sergipe I, onde o tema deixou espaço para debates na compreensão da História do nosso país. O que isso afetou a política do nosso Estado? O que os coronéis faziam para obter o poder, com a ajuda dos políticos? De que forma agiam diante da população? Essas questões serão desenvolvidas através da análise das obras de Ibarê Dantas, principalmente “Coronelismo e Dominação” obra clássica da nossa historiografia.

² O Coronelismo como fenômeno eminentemente republicano. Embora comece a gera-se no império, nas relações de patronato rural com os libertos, alimentando-se nas formas de dominação pessoal, é na República que o coronelismo se realiza com todas as suas características. (Dantas, 1987, p.19).

———A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho monográfico parte da pesquisa de fontes bibliográficas e documentais de José Ibarê Costa Dantas (Coronelismo e Dominação, A tutela militar em Sergipe (1964/1984) (partido)

e eleições no estado autoritário), Eleições em Sergipe (1985-2000), História de Sergipe: República (1889-2000), A Revolução de 1930 em Sergipe (dos tenentes aos coronéis), O tenentismo em Sergipe: da revolta de 1924 à Revolução de 1930), articulando com outros autores, Raimundo Faoro (Os donos do poder), Victor Nunes Leal (Coronelismo, Enxada e voto), Caio Prado Junior (Formação do Brasil Contemporâneo), para obter uma análise historiográfica dentro de uma concepção histórica. Outro passo foi à confecção do questionário e sua aplicação ao autor José Ibarê Costa Dantas.

Assim, o trabalho tem caráter de pesquisa exploratória, uma vez que, utilizou-se de consulta bibliográfica de autores, artigos científicos, questionário, proporcionando informações sobre o assunto relacionado ao coronelismo, para a construção deste trabalho monográfico.

Portanto, espera-se que o presente trabalho contribua na formação de outros acadêmicos de forma simples e significativa. E venha colaborar no entendimento da história sergipana, já que fala de um período histórico vivido no Brasil e que até hoje nota-se sinais de outras formas do coronelismo³.

Ibarê Dantas salienta que sua infância em Riachão do Dantas - Se, foi muito saudável e enriquecedora. Vivendo entre a fazenda dos pais e o engenho dos avôs materno, as primeiras experiências foram bastante saudáveis com os familiares. A presença cuidadosa da mãe e do pai, as brincadeiras com os irmãos, com os filhos dos trabalhadores e os contatos com a natureza contribuíram para ampliar seu universo de forma salutar.

Os primeiros anos na vida educacional tiveram início pelos seis anos. A mãe foi quem deu as primeiras lições: ensinou o alfabeto e a escrever seu nome e outras palavras. Por volta dos sete anos, a família deixou a vida agradável do campo e foi para a cidade de Riachão, onde havia o Educandário D. Bosco sob a direção professora Faustina Alves de Castro, que era auxiliada por sua irmã Luzia. Nesse estabelecimento, vivenciou

³ Tais sinais se apresentam hoje principalmente no período eleitoral, quando muitos políticos compram o voto da população com dinheiro, cestas básicas ou até mesmo pela troca de favores.

novas experiências, assistindo às aulas regularmente ao lado de uns trinta a quarenta colegas de ambos os sexos. A interação com meninos de diversas procedências também foi importante no aprendizado de convivência com pessoas desconhecidas. Com a leitura dos livros e os ensinamentos das professoras, o conhecimento foi crescendo. À medida que ele crescia e se ambientava, foi se soltando, participando com mais naturalidade das brincadeiras com os seus colegas. Para o autor foi “um tempo bom” até o momento em que ele foi morar em Aracaju, para estudar em um colégio interno, o Ginásio Jackson

Figueiredo vivenciando uma fase de privações do ambiente doméstico, saudoso de tudo.

Ibarê alega que aprendeu com a família, a formação moral, o modo de conviver com o próximo e a enfrentar as dificuldades da existência. Filho de uma família estável e psiquicamente sadia, marcada pela orientação cristã, os valores que internalizou e que serviu de fundamentos no transcorrer da vida.

No decorrer dos estudos no curso de direito o autor percebeu o interesse e a tendência em estudar História. Escrever sobre Sergipe foi a maneira que ele achou para preencher uma lacuna que durante o período em que estudava, Sergipe pouco aparecia, é o que ele comenta no questionário ao perguntar sobre o interesse pela história.

Quando cursava o curso de Direito, percebi minha inclinação, senão fascinação, pelos estudos de História, pela grande compreensão que nos proporciona sobre o homem situado no tempo. No decorrer do curso, verifiquei que a História de Sergipe era pouco estudada e firmei o propósito de oferecer a meus patrícios minha contribuição. Desde então, este tem sido o objetivo de minhas atividades.¹¹

Influenciado pelos professores, Ibarê Dantas passou a se interessar por alguns autores nacionais e franceses, através de leituras foi despertando o interesse em conhecer essas obras. Ampliando o seu conhecimento. “No curso, com a convivência dos professores, fui influenciado por Caio Prado Júnior, José Honório Rodrigues, autores nacionais, e pelos franceses Marc Bloch, Henri Irineu Marrou e Fustel de Coulanges, entre outros.”¹²

Como já havia vivido esse tipo de experiência, com a publicação do livro de sua esposa Beatriz Góis Dantas, não teve muitas dificuldades para publicar o seu, ao escrever o tenentismo em Sergipe ele foi à editora e apresentou, sendo que para fechar o contrato teve que se comprometer em ficar com exemplares para que o contrato fosse fechado.

Na verdade, não tive muitas dificuldades para publicar meus livros, como já havia vivenciado essa experiência quando minha esposa Beatriz Góis Dantas, dispôs-se a editar seu primeiro livro, ao escrever o Tenentismo em Sergipe fui à Editora, comprometi-me a adquirir 500 exemplares e fechamos o contrato. Depois, a maioria dos meus livros foi editado em termo semelhante.⁴¹³

Integra-se ao IHGSE/UFS, foi muito importante para o reconhecimento do cidadão Sergipano Ibarê Dantas. Na UFS, foi professor de algumas disciplinas nos cursos de graduação e de pós-graduação.

¹¹⁴ Resposta do questionário aplicado ao professor José Ibarê Costa Dantas aplicado em 03 nov. 2010.

IHGSE tornou-se presidente, por seis anos, realizando mudanças que contribuíram, para a qualidade das pesquisas. Hoje faz parte do núcleo como vice-presidente, mas muito feliz com a nova presidência que dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos por ele em sua gestão.

Na UFS, lecionei várias disciplinas na graduação e na pós-graduação. Fui um dos criadores do Núcleo de pós-graduação e pesquisador em Ciências Sociais (**NPPCS**) e o primeiro coordenador. Ao aposentar-me, ainda integrei o Conselho Editorial e o Conselho Diretor daquela instituição. Hoje, tenho pouco contato com a UFS, mas continua sendo reconhecido. Um exemplo disso foi à distinção que tributaram este ano, concedendo-me o título **de Doutor Honoris Causa**. Quanto ao IHGSE, depois de presidi-lo por seis anos, realizando algumas transformações na qualidade de Vice-presidente e satisfeito em ver o novo dirigente, o professor Samuel Albuquerque, dando prosseguimento ao trabalho que desenvolvemos.⁵

Ao perguntar sobre a importância da obra “Coronelismo e Dominação”, no qual o autor apresenta à sociedade numa fase de desestruturação das classes sociais, e mostra os aspectos sociológico, econômico e político que a estava despercebido pela população menos favorecida, ele responde:

Avalio que a importância do livro Coronelismo e Dominação estão em apresentar uma nova interpretação desse fenômeno social, visualizando aspectos que até então não havia sido percebidos. A receptividade que o texto encontrou no ambiente acadêmico de institutos e de várias Universidades tem servido para aumentar minha crença sobre a consistência de minha análise.⁶

As informações dadas em entrevista ao Jornal de Sergipe por Chico de Miguel, foi para Ibarê Dantas suficiente para concluir seus propósitos em seu livro “Coronelismo e Dominação”. “Eu não entrevistei Chico de Miguel. Diante da rica entrevista realizada pelo Jornal de Sergipe, em 1980, considerei-a suficiente para meus objetivos naquele momento.”

A preocupação em mostrar à população a realidade da sociedade e proporcionar aos leitores uma visão completa sobre os problemas políticos e

¹²⁵ Resposta do questionário aplicado ao professor José Ibarê Costa Dantas aplicado em 03 nov. 2010.

¹³⁶ Resposta do questionário aplicado ao professor José Ibarê Costa Dantas aplicado em 03 nov. 2010.

sociais do Estado, fez com que Ibarê estudasse e se formasse em história e depois fazer o mestrado em ciências políticas.

O interesse em História era minha preocupação com a realidade social que levaram a estudar também Sociologia. Não foi por acaso que ingressei no magistério da UFS para ensinar Sociologia, que, aliás, comporta várias vertentes, entre as quais a sociologia Política. Se inclinado por essa corrente, chegou às ciências políticas, que, juntamente com a Sociologia e a História, proporcionam uma visão mais completa e abrangente da convivência humana no tempo.⁷

Antes de introduzir o conteúdo desse tópico é importante ressaltar que Ibarê Dantas é um dos historiadores sergipanos com produção mais consistente. Para entender a relevância dessa produção é preciso não somente investigar a respeito de sua trajetória de vida, mas também inserir a discussão a respeito de sua produção intelectual.

Sua contribuição é de relevância para a história de Sergipe nos proporcionando o conhecimento e a trajetória política do nosso estado. Suas obras foram produzidas através das leituras de livros e artigos contemplando com entrevistas e documentos que abordam os acontecimentos da época.

A partir desse conceito é que podemos destacar algumas de suas obras tais como: A Revolução de 1930 em Sergipe retrata o período de intervenção do governo do Estado de Sergipe. Neste período foi pedida a intervenção de três dos interventores que faziam parte do núcleo do governo, entre eles o interventor Eronides de Carvalho, o capitão Azevedo que substituiu o governo do Estado até março de 1947, substituindo Maynard. Nenhum interventor sentiu-se ameaçado com a nova ordem. Momento em que Negrão iam percorre o nordeste e consultar os governadores sobre o “plano de reformas constitucionais” obtendo o apoio de Eronides de Carvalho, que por sua vez tira proveito avisando ao Juracy Magalhães sobre o golpe. O golpe veio para tirar da frente, a oposição que, tirava proveito da facção que os apoiava.

Neste período o governador do Estado, escreveu uma carta ao presidente, pedindo para que funcionários fossem transferidos e que nomeassem outros. A legislação crescia com o poder executivo estadual, e

⁷ Resposta do questionário aplicado ao professor José Ibarê Costa Dantas aplicado em 03 nov. 2010.

com os artigos tornava o prefeito independente da nomeação do governo do Estado. O interventor detinha o poder de nomeação que por sua vez nomeava os prefeitos, incluindo chefes, políticos dono de usinas de cana-de-açúcar. A criação do artigo constitucional dava plenos poderes no prazo mínimo de 60 dias, para apresentar, á aprovação das aposentadorias e de reformar os funcionários civis e militares, no interesse de demitir, servidores públicos do Estado.

Os órgãos administrativos faziam por merecer, prestígios do departamento do Estado que criavam decretos e leis. O presidente era nomeado pelo interventor que pedia auxílio de uma pessoa de sua confiança, o processo de autonomia do Estado acontecia com a influência da sociedade civil.

O relacionamento do interventor ia com os estratos médios, não foram os mais felizes. Logo após o golpe de 1937, foi possível receber congratulações entusiásticas, especialmente de seus correligionários de tendências direitistas, sobretudo integralistas ativistas. Mas com o levante frustrado em maio de 1938, a interventoria, diante de determinações oficiais provenientes do centro, foi obrigada a mandar prender, constringida ou não, diversos integrantes que apóiam a ex-União Republicana de Sergipe em 1934-35, envolvendo aí, não apenas membros das camadas médias, mas até comerciantes e banqueiros. (DANTAS. 1983, p.158).

“A Tutela Militar em Sergipe entre 1964/1984¹⁹, a ascensão dos Militares e Reestruturação do poder (1964/65)” é enfatizado pelo autor sobre as questões do regime militar em Sergipe a partir dos anos sessenta. Essa problemática vem da articulação das tropas, marcada pela autoridade do poder. Com o poder das diversas lideranças políticas tentavam enfraquecer e articularem contra o movimento, momento em que ocorreram diversas prisões, entre, elas sindicalistas e lideranças de partidos da construção civil. A participação do governador João de Seixas Dória, foi muito importante para a população sergipana, pois em seu discurso em praça pública reforçava o compromisso de permanecer na luta contra as reformas estruturais. Essa era a primeira repercussão do movimento civil – militar,

um processo que aconteceu para desarticular a estrutura de poder moderador.⁸

A influência da vertente “sorbonista” estendia-se entre os civis, especialmente junto daqueles que participavam do Instituto político de Estados Superiores, o famoso IPES, que aglutinava parte da oficialidade das forças Armadas e vários grupos da elite do empresariado brasileiro. A integração, da ESG com o IPES, resultou em estratégias de ação, visando transformar o modelo populista numa forma de Estado mais permeável aos interesses do grande capital nacional e intelectual e mais fechada às reivindicações populares. (DANTAS, 1997, p.3)

A cúpula “sorbonista” tinha como objetivo desfazer e desestruturar o poder do Estado populista e ter segurança que as eleições aconteceriam, dentro de uma estrutura reformulada e atualizada. O AI-2 foi o ato institucional, criado para confirmar e participar das eleições para presidente e vice-presidente. Partindo deste pressuposto é importante ressaltar que o propósito da elite militar era fazer com que o Estado se tornasse um estado com experiência provisória. As propostas iniciais dos grupos “sorbonista”²⁰ começavam a ser implantada:

A primeira era estabelecer o primado de uma ordem constitucional ameaçada pela política pelega – comunista, atualizar a ordem democrática e revigorar a ordem econômica através da competição e da segurança à propriedade privada, envolvendo de um lado o fortalecimento da sociedade política de outro a desarticulação da sociedade civil, plasmando nova estrutura de poder. (DANTAS, 1997, p.4).

Os grupos resistiam ao autoritarismo imposto pela a sociedade civil, contrapondo a forma de oposição dos partidos políticos. A elite militar tinha como objetivo interferir diretamente nas decisões dos castrenses²¹ que eram marcados pelo exercito. A criação do Ato Institucional trouxe diversas mudanças para os partidos políticos que começaram a diminuir. Com a redução dos partidos, o governo começou a impor a eleição indireta. Essa acontecia com a união de partidos que indicavam os seus candidatos. E assim, estava formado o pleito dos diversos grupos políticos para eleger o presidente e vice – presidente. Vale destacar que a tutela

⁸ DANTAS, José Ibarê Costa. *A Tutela Militar em Sergipe, 1964/1984: partidos e eleições num estado autoritário*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

Militar foi um regime que proporcionou ao Estado de Sergipe um significativo respaldo e a organização dos grupos partidaristas. Dentro de um novo quadro

²⁰ Grupos formados por militares que controlavam o poder executivo, federal, através da tecnocracia civil – militar.

²¹ Conjunto de indivíduos, mas ou menos estruturados, com o objetivo e interesses comuns aos elementos estabelecidos entre si.

partidário, destacava o bipartidarismo, que funcionava de duas formas, se um governante tomasse posse, vinha outro e substituía o presidente da República.

A forma de mandar estava implantada, os órgãos acompanhavam as instituições que se relacionavam com pessoas que dominavam de uma forma mais firme e tinham participação ativa e eram substituídas por métodos cooperativos, que enfraquecia as forças intermediárias e as forças civis mostravam o enfraquecimento diante de a Tutela Militar.

Na política interna, sua posição também não era das mais confortáveis. Escolheu secretariado abrangente, contemplando várias forças políticas do momento, mas isso não era suficiente para superar as dificuldades, pois havia tanto as inconformidades do senador Leandro Maciel e do deputado Augusto Franco, que se sentia preteridos por suas espertezas, quanto às desconfianças das facções do ex – PR e do ex – PSD, que ainda o identificavam como udenista pouco confiável. Não obstante esse clima um tanto adverso, o novo governador, desde cedo, começou a sinalizar sobre suas pretensões de controlar o quadro político. (DANTAS, 1997, p.64).

A edição do AI-5 (Ato Institucional) proporcionou ao Estado, uma nova esperança sobre o autoritarismo do poder moderador. Alunos e professores que participavam do movimento estudantil foram presos, essas prisões eram efetuadas por estarem mobilizados reivindicando suas propostas moderadoras.

“O Tenentismo em Sergipe” trata da importância dos movimentos que deram destaque a História de Sergipe. Partindo desse pressuposto é importante ressaltar, os dois movimentos que aconteceram de revoltas em 1906 e a 1924, com a participação de Fausto Cardoso, como principal adversário do poder oligárquico. Apesar da semelhança os movimentos tiveram resultados diferentes, Fausto Cardoso foi morto e com sua morte o movimento teve o seu declínio. As reformas e os artigos regulavam e reconheciam os candidatos que eram eleitos, assim estava formada a política dos governadores.

A política dos governadores tinha como principal líder o governador Campos Sales eleito presidente da república. Os grupos políticos participavam de diversos conflitos. As ideias do movimento tenentistas

criaram raízes em Sergipe, sentindo a necessidade de examinar, a estrutura do Estado. Com a criação da primeira Constituição Republicana deram aos Municípios e ao Estado total domínio. Mas os resultados não foram bem esperados, os problemas políticos e sociais começaram a se apresentar. Os políticos republicanos influentes reuniram-se em volta do partido PRP, e vivenciaram a prosperidade econômica dos Estados, onde o partido populista conseguiu se apossar do poder central.

No entanto, o federalismo dava força para a desigualdade entre os Estados e cada unidade federalista, registra e domina determinados grupos locais, incentivados pela política dos governadores. Os grupos políticos acobertados pelo governo central se constituíam pelo poder das oligarquias, entre elas pessoas famosas como Borges de Medeiros no Rio Grande do Sul, Accyoli no Ceará, Rosa e Silva em Pernambuco.

No decorrer das eleições Fausto Cardoso, foi o mais votado, com uma quantidade de votos expressivos. Com a questão em torno da eleição, a verificação dos poderes, foram publicados vários artigos que, acusavam o Mons. Olímpio Campos de tentar um acordo contra os chefes governistas. Com o novo governo, começaram a surgir os problemas constitucionais, que fugia do controle, gerando divergências e incompreensão.

A revolta marcou a vida política do Estado de Sergipe, destacando-se pelo assassinato de Monsenhor Olympio Campos no Rio de Janeiro. O período foi marcado pela administração de Rodrigo Dória que em seu mandato começou quieto, até que começou a articular com um grupo de descontente, levando a população a revolta-se e a exigir a renúncia do presidente, mesmo que mais tarde, ele conseguiu voltar com o apoio das forças federais. Com a criação da chamada política da Salvação, os militares tinha o compromisso de salvar o país do domínio dos oligarcas, ou seja, salvar do domínio do governo de poucos.

O período republicano em Sergipe se destacava no âmbito da economia, no cultivo da produção de cana - de - açúcar, da produção de algodão e da criação de gado, sendo consideradas as primeiras atividades econômicas do Estado.

Embora a importação do gado entre os produtos de exportação fosse pequena, sua importância poderá ser explicada pela extensa área ocupada pelo papel que desempenhava no mercado interno e, ainda, pela opção que representava para os proprietários da terra que já representava para os proprietários da terra que já não encontravam mais estímulos na cultura de cana-de-açúcar. (DANTAS, 1999, p. 40).

Esse tipo de economia expandia-se dando início às atividades rurais e continuidade ao sistema de latifúndios, que impôs grandes mudanças na economia e na sociedade. Uma das atividades que representava bem o Estado era a plantação de algodão, transformando na primeira, o produto de exportação. Durante a primeira República o açúcar se destacou como o principal produto de exportação, tornando grande fonte de riqueza no Estado de Sergipe. “Aproximadamente em 1920 a exportação de tecido representava a segunda grande contribuição aos cofres públicos, com a eclosão da Guerra (1914 – 1918)” (DANTAS, 1999, p. 46).

Neste período, as têxteis passaram a fazer parte da economia do Estado, sendo composta por oito fábricas, inclusive uma das maiores estava localizada em Aracaju.

Em meados de 1914 a 1924, a exportação dos produtos sofreu um aumento de preço, causando impacto na economia externa do Estado. O acúmulo dos lucros refletia nas mãos de pequena parte de proprietários, permitindo o aumento do poder aquisitivo social, resultando no crescimento do mercado interno que, concorria para o aumento da economia e do crescimento do comércio.

A formação do tenentismo em Sergipe registrava durante o império a participação dos militares na vida política brasileira, é importante enfatizar que os cargos eletivos, era uma das características que influenciavam nos gabinetes e que fazia parte do movimento abolicionista Republicano. As manifestações aconteciam com a participação dos alunos da Escola Militar da Praia Vermelha, incluindo oficiais que participavam da política.

Durante o início do século havia três escolas preparatórias, sendo uma delas a Escola Militar do Brasil, localizada em Rio Prado no Rio Grande do Sul, e a outra em Realengo no Rio de Janeiro, de lá saíam os melhores alunos do curso de oficiais.

Na obra “Eleições em Sergipe (1985-2000)”, o autor ressalta o período de eleições no país, e o desempenho dos candidatos na conquista do voto do eleitor. No período de campanha os candidatos oferecem as oportunidades de priorizar as investigações das estruturas do poder sobre o Estado. A

alternância do poder dos militares para a política acontecia em decorrência da transição do poder que fortalecia as eleições, que após jejum de vinte anos o governo conquistava os nove Estados e passaria a ser administrado pelo Rio de Janeiro. Os partidos da oposição passavam a ter o controle das unidades federalistas, com maior índice populacional e na economia. Os governadores empossados substituíam o quadro dos funcionários no setor administrativo e nas grandes máquinas públicas, que teve o papel de decidir a transição do poder autoritário. A presença das forças que uniam o regime anterior, o “novo governo” sentia-se pressionado pela maioria da sociedade civil, que tomou algumas iniciativas liberalistas, removendo boa parte do entulho autoritário.

As reformas resultaram aos grupos políticos que viviam na clandestinidade, inclusive instituíam as sublegendas, e convocavam a instituição, dando reconhecimento ao poder central dos sindicatos, autonomia e liberdade. Por mais que a situação do Estado fosse diversificada, estava cada vez mais subordinado à legislação nacional.

Nas eleições de 1982, o governador João Alves Filho, empresário da construção civil, foi eleito com a maioria dos votos. Neste ano a aliança democrática não se encaixou na campanha das diretas e orientou os seus aliados a não votar a favor. “Sua administração foi das mais operosas. Procurou melhorar a qualidade dos serviços públicos, entre os quais os órgãos de saúde, de educação, de transportes e de recolhimento do lixo”. (DANTAS, 2002, p. 41). Outras obras foram se realizando no decorrer de sua administração, tais como, pavimentação e terraplanagens. Nelas, o governo do Estado foi apoiado pelos laços de companheirismo dos grandes líderes do seu partido, entre eles “Ulisses Guimarães, que exercia grande influência sobre o presidente José Sarney. Dessa forma, ao tempo em que era considerado internamente como executivo realizador, o respaldo externo estimulava ainda mais a busca de passos mais audaciosos.” (DANTAS, 2002, p.42).

Com as eleições para prefeito na capital em 1985, o Estado de Sergipe, cumpria a regularização do calendário institucional. Os movimentos de sucessão Municipal começaram a ser definidos, suas realizações

desenvolveram-se com grandes participações políticas, as alianças democratas eram consideradas imbatíveis e a preocupação era saber quem realmente dominava na indicação dos candidatos. Estava então travada a luta dos três líderes, por uma demonstração de força. “Jackson Barreto, por exemplo, divulgava as pesquisas do IBOPE, que indicava 90,6% de aceitação, como “o político mais popular do Estado Sergipe em 1988”. Além do mais, o prefeito afirmava abertamente que ninguém egeria seu sucessor sem o seu apoio.” (DANTAS, 2002, p.63).

A intervenção do ex-prefeito Jackson Barreto serviu para descobri os seus principais adversários, Marcelo Deda do PT, e o ex - governador Antonio Carlos Valadares, que após a descoberta passou a trabalhar em cima da polarização. A polarização em seus adversários não deixou esmorecer, pelas ameaças e intimidações de prisão, pelo delegado classificado rei de corrupção. É importante frisar que as ameaças a Jackson Barreto, acusado durante o período de campanha, significou uma questão de honra onde perder a eleição representava morte de sua política.

No grupo governista, tanto no plano local quanto no nacional, e legitimado por elevada votação, desenvolveu sua administração voluntariosa marcada de contradições. O fato de ter encontrado a máquina administrativa inchada com cerca de nove mil funcionários, o que lhe acarretava dificuldades para pagar os salários, não o fez evitar ampliá-la. Ao contrário, ao final do governo deixou-a com cerca de doze mil, sendo acusado, inclusive, de haver admitido 1.510 pessoas somente em representação de gabinete. Se no primeiro ano encontrou problemas para saldar dívidas, sobre tudo com empreiteiras, tendo inclusive de recorrer ao governo do Estado, no contou com maiores recursos e pôde intensificar seu projeto de obras, priorizando os bairros mais pobres da cidade, acentuando seus vínculos com as classes subalternas mais carentes. Por outro lado, ao tempo em que homenageava velhas figuras de esquerda, inclusive comunista emérito, com nomes de praças, de ruas ou de escolas, diante dos reclamos do funcionalismo municipal nem sempre manifestou tolerância. No entanto, diante dos setores populares da periferia continuava a cultivar a informalidade e a espontaneidade, participando de eventos, concedendo longas e caóticas audiências a centenas de pessoas num só dia sem cerimônias nem parcimônias. (DANTAS, 2002, p.64).

Já na obra “História de Sergipe República (1889-2000)” expressa como a população Sergipana convivia com a política, e a forma que as suas riquezas eram distribuídas e como era cultivada sua cultura. Aos poucos os habitantes foram se adaptando aos diversos momentos da constituição.

A forma de governo no período republicano era portadora das ideias de tornar a república algo acima dos interesses privados, tendo como principais interessados os defensores que prometiam a população. Neste período a sociedade era dividida em senhores que tinha propriedades, e tinha o poder de mando sobre as pessoas menos favorecidas.

Com a instalação da República, houve algumas mudanças no arcabouço institucional que estabeleceram novas normas. “Em primeiro lugar, o poder Executivo passava a ser ocupado pelos próprios políticos da terra, com a perspectiva de serem eleitos pelo voto popular”. (DANTAS, 1939, p.16). A escravidão, tanto como os senhores ex-donos de escravos se encontraram em frente de transformar igualdade de cidadão. Próximo a esse aspecto sócio-cultural, tinha algum problema econômico que decorria da Lei áurea. Vale lembrar que o centro econômico administrativo detinha em ganhar atenção nas decisões das autoridades que faziam parte das repartições públicas. As decisões dos centros político-administrativos decorriam das decisões de autoridades e das repartições públicas. Uma característica crítica na cidade de Aracaju era a precariedade da infraestrutura. As ruas não tinham calçamento, nem energia elétrica, as residências eram desprovidas de água e esgoto. A forma de se locomover também fazia parte da precariedade da capital, os meios de transportes que faziam ligação da população para outros povoados funcionavam em plena precariedade.

O governo Deodoro da Fonseca que neste período convocou a Assembléia Nacional Constituinte, para fazer ligação do país com a Constituição de 1891, declara neste mesmo ano que a lei passa a ter força a partir daquele momento.

Não satisfeito com a influência dos grupos positivistas sobre as propagandas que envolvia os republicanos, os parlamentaristas escreveram

uma carta com o conteúdo liberalista, crescendo a tendência que provinha do poder imperial.

Graccho Cardoso ao articular ideias que demonstrava os problemas cruciais, nos quais regularizavam os proprietários de fundiários e saúde, usava recursos públicos, para ampliar o aumento da arrecadação. Graças ao apoio de algumas parcerias com empresários, o governo conseguiu realizar obras importantes para o Estado.

Na perspectiva do autor a educação em Sergipe no período Republicano foi marcada por instituições privadas e públicas de diversos grupos, num processo que nem sempre era marcado pela regularidade. Em Sergipe as primeiras experiências no ensino superior foram criadas pela Igreja Católica. Na arte plástica, destacam-se

pintores bastante influenciados pela figura do pintor Sergipano Horácio Hora (1853/1890), artista nascido na cidade de Laranjeira. A música era cultivada pela

Igreja católica que tocavam as músicas sacras nos órgãos, e nas ruas as bandas que apresentavam como hinos, que eram tocados em salões das casas que ouviam poucas valsas, marcham em pianos. Com o crescimento da sociedade, as diferenças foram sendo diminuídas num sincretismo e nas miscigenações dos ritmos e das canções da raça num longo processo de igualdade.

Nos terreiros e nas ruas, ora com seus cantos melancólicos, ora entoados chiba samba, lundu ou maxixe com seus batuques e as gaitas, cantando suas modinhas. Nas comemorações das festas religiosas apresentavam-se com seus Reisados, cacumbis, chegança, taieira, lambe-sujo, São Gonçalo, guerreiro. (DANTAS, 2004, p. 63 - 64).

No início da República alguns filhos ilustres já eram reconhecidos por expor suas ideias e divulgarem através dos seus livros sua participação na política. Sílvio Romero em (1851/1914) já tinha reconhecimento em outros Estados, pois já exercia grandes influências em Sergipe.

Sem pretender exaurir aqui as possibilidades de estudo sobre o poder das oligarquias no nordeste e a formação do coronelismo entre 1889 a 1930, pretende-se ressaltar que o trabalho visa compreender as estruturas de sustentação entre a população e a política na Primeira República, sobre o ponto de vista de Ibarê Dantas.

No decorrer do trabalho as hipóteses foram sendo confirmadas. A saber, a formação do coronelismo formou uma nova forma de escravidão no Brasil. O eleitor, particularmente o eleitor rural, submisso aos coronéis eram obrigados a votar no candidato imposto por eles.

Como foi visto o “voto de cabresto” era importante para os coronéis, pois, quanto mais votos eles conquistavam mais poderosos e prestigiados ficavam perante a sociedade. Caso fosse contrariado, o eleitor era punido conforme o ato cometido que vão de uma punição mais leve (expulsão das

propriedades e a destruição das poucas coisas que tinham), como também procedimentos mais cruéis (uso das forças de seus capangas podendo levar a morte).

Tanto o crescimento rural e urbano, quanto o surgimento dos meios de comunicação de massa mais acessível à população contribuíram para a decadência do coronelismo, que não desapareceu totalmente, mas deu um novo rosto a sua forma de agir.

Portanto, o coronelismo no Brasil se apresenta como uma forma de autoritarismo e impunidade. Agindo na zona rural e em pequenas cidades, detinham o poder e quanto mais atrasada à área, mais forte e opressora se tornava.

Para a realização do trabalho monográfico, a metodologia foi adequada e o bastante para tirar dela conceitos e respostas. No entanto, senti dificuldade de relacionar a visão de Ibarê Dantas com outros autores por terem idéias bem parecidas.

Entretanto, o trabalho de conclusão de curso, fundamentado em pesquisas variadas aponta algumas reflexões voltadas para o poder das oligarquias e a contribuição significativa de José Ibarê Costa Dantas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política*. Brasília, UNB, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. *As metamorfoses do coronel*. In: Política Democrática. Revista de Política e Cultura, ano 1, nº 1, jan.-abr. 2001, pp. 15-21.

DANTAS, José Ibarê Costa. *A Tutela Militar em Sergipe (1964/1984) (partidos e eleições num estado autoritário)*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

_____. *Coronelismo e Dominação*. Aracaju, Diplomata/UFS, 1987.

_____. *Eleições em Sergipe (1985-2000)*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2002.

_____. *História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2004.

_____. *A Revolução de 1930 em Sergipe (dos tenentes aos coronéis)*. São Paulo, Cortez, 1983.

_____. *O tenentismo em Sergipe: Da Revolta de 1924 á Revolução de 1930*. Petrólis, Vozes, 1974. 2º Edição J. Andrade/Funcaju, 1999.

DIMENSTEIN, Gilbert. *A república dos Padrinhos: Chantagem e corrupção em Brasília*. São Paulo, Brasiliense. 1988.

FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação política brasileira*. vol. 2, 10º Ed. São Paulo, Globo, 1925.

JANOTTI, Maria de Lourdes M.. *O coronelismo, uma política de compromissos*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

JUNIOR, Caio Prado. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 2000.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo*. São Paulo, Alfa-omega, 1975.

VILAÇA, Marcos Vinício. *Coronel, coronéis; apogeu e declínio do coronelismo no Nordeste*. Rio de Janeiro, Bertrand Bras